

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal—ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
Editor—Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.089

Sexta feira, 9 de Junho de 1922

PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º — LISBOA — PORTUGAL
Endereço telegráfico: Talhadas-Lisboa — Telefone 5339-0
Officinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

A prisão de Sérgio Príncipe e de alguns dos seus cúmplices, vem projectar luz, pôr em foco, os objectivos sinistros da Confederação Patronal. Afogaram-se na lama que acumularam!

UMA ASSOCIAÇÃO DE MALFEITORES!

A Confederação Patronal, falsificadora de bilhetes de identidade!

Descobriu-se em Vila Franca de Xira que a Confederação Patronal, defensora dos falsificadores dos géneros com que envenenam o povo, mandou fazer uma encomenda da cartões falsos de polícia de investigação.

Sérgio Príncipe, um dos cúmplices, encontra-se prêso e incomunicável. Vejamos como a polícia tratara os malfeitores da Confederação Patronal que se reúnem e armam na sombra para roubar e atacar o povo trabalhador!

UMA PERIGOSA ASSOCIAÇÃO SECRETA

Rouba-se o povo e preparam-se-lhe fatais armadilhas

Há muito tempo que certos industriais e comerciantes vem preparando contra o proletariado o seu salto traiçoeiro de tigre. Usando e abusando da liberdade que as autoridades nunca consentiram aos trabalhadores roubados e explorados pela casta capitalista, Sérgio Príncipe, como os nossos leitores devem estar lembrados, numa sessão secreta do Congresso da Patronal apresentou e defendeu as bases duma organização secreta com arsenais completos para espingardar o povo faminto, logo que este num acto de justa revolta quizesse pedir contas aos causadores da sua miséria.

Conseguiu Sérgio Príncipe, acompanhado de outros honrados capitalistas organizar a sua associação secreta, sem que as autoridades lhe dirigissem a menor objecção.

Essa associação, cujos fins criminosos ninguém quiz reprimir, alimenta-se de cotizações arrancadas a comerciantes e capitalistas, que sob ameaças terríficas, outro remédio não tem senão pagar — e não protestar.

E' com esse dinheiro assim arrancado por meio de ameaças, ou melhor, é com esse dinheiro roubado aos capitalistas mais medrosos que os membros da Confederação Patronal organizam contra o povo os seus ataques traiçoeiros!

Foi com esse dinheiro vil que os dirigentes pouco escrupulosos da Confederação Patronal pagaram ao Diário de

Notícias uma página, onde bolsaram as maiores infâmias contra os trabalhadores e consumidores, onde tiveram o arrojo de proclamar a sua miséria (eles que vivem à larga) e acusar o operariado de ganhar rios de dinheiro.

A Confederação Geral do Trabalho, legítima, defensora dos direitos espelhados de todos os trabalhadores, responderá amanhã a essas calúnias repugnantes, opondo às contas falsas da Patronal, os cálculos honestos que confirmam a miséria de quem trabalha e dão a ideia do roubo autêntico, da exploração colossal que sobre os consumidores e os trabalhadores a casta capitalista tem feito.

Não nos enganemos nos nossos pressentimentos quando dissermos que a organização secreta dos patrões não podia resumir-se a uma simples defesa de classe, que pode muito bem fazer-se à luz clara do dia, lealmente, sem subterfúgios. Quem se arma secretamente visa a pôr em prática planos tenebrosos. A Confederação Patronal prepara um crime tremendo, continuará a preparar-lo, se toda a gente de bem e o operariado, em especial, não o impedirem com energia.

Tudo se previa, certamente, nesse plano sombrio. A descoberta que por meio acaso a polícia acaba de fazer confirma esta sólida afirmação.

A Confederação Patronal mandou fazer, sempre em segredo, sempre na

sombra, uma porção de cartões de identidade da polícia de investigação. A polícia soube-o e prendeu o proprietário da tipografia. Este fez declarações que comprometeram individualidades da Patronal, altamente colocadas no meio comercial e financeiro. Como consequência dessas declarações foi antenem à noite prêso o Sérgio Príncipe, que se encontra incomunicável e mais três cúmplices, cujos nomes a polícia, com um cuidado que nunca teve para com os operários, conserva ainda ocultos.

A Batalha, porém, reclama em nome do povo roubado, a publicação desses nomes. Temos o direito de saber o nome de quem na sombra conspira contra nós!

Vejam os nomes!

Disseram alguns jornais que os cartões falsos que se encontraram se destinavam apenas a uma polícia secreta que a Confederação Patronal possuía para expiar o que nas associações operárias se dizia. A desculpa, porém, é inaceitável, porque é inútil um cartão da polícia para assistir às assembleias operárias, que são públicas.

Liguemos o facto de secretamente a Confederação Patronal se armar à existência desses cartões, destinados talvez a ser usados por sicários sem escrúpulos, capazes de todos os crimes, e veremos que a vida dos que fossem presos

por essa polícia falsa, não estaria muito segura.

Qual seria a sorte dum infeliz entregue nas mãos de indivíduos que procedem na sombra e que alimentam contra os trabalhadores um ódio tão violento? E' isso que convém seja averiguado, que deve ser esclarecido.

Uma população laboriosa não pode estar à mercê duma organização de falsificadores, armados, equipados, que passam por autoridades, que espiam e seguem e espreitam a ocasião para atacar e assassinar, depois de a roubar escandalosamente!

Uma polícia secreta da Confederação Patronal! Eis, como os patrões põem em cheque o Estado que teme, que tem fechado os olhos às violências que se tem feito contra operários e até contra patrões!

Uma polícia secreta e armada dirigida pela Patronal! E' o máximo que se pode conceber em banditismo!

Uma casta sem escrúpulos, a capitalista, reduz o povo à miséria e ainda por cima organiza uma polícia para o espingardar!

E o povo suportará por mais tempo tam grande iniquidade?

Ver na 2.ª página notícias sensacionais.

IMPRESSÕES DO CONGRESSO FERROVIÁRIO

Quando na primeira sessão do congresso ferroviário fiz uso da palavra, como representante da C. G. T., disse, em síntese, que para se aguilatar da importância desse congresso, bastava o facto de o mesmo ter que resolver sobre a constituição da Federação Ferroviária; que, se este labor era o principal, outras questões que lhe estavam cometidas para examinar assumiam extraordinária importância, superior talvez para um primeiro congresso corporativo.

Eu não fazia restrição alguma quanto às teses que se ocupam das questões relativas às relações internacionais e aos fundamentos ideológicos que, já agora, deverão orientar a acção da organização ferroviária e especialmente da sua Federação.

Para mim, as próprias teses de carácter industrial e corporativo assumiam uma importância superior às próprias possibilidades do congresso, tendo em conta que as bases do organismo que deveria coordenar e orientar a acção que as mesmas requerem para a sua praticabilidade, ainda naquela magna assembleia iam ser lançadas.

Eu considerava também que a falta de treino mental e revolucionário da maioria dos ferroviários dificultaria a discussão e a solução lógica das várias questões que ao Congresso se apresentavam e que demandavam soluções compatíveis com as necessidades e com o espírito modernos.

Aquelas dezenas de delegados constituíam para mim um ancdioso ponto de interrogação, não pela maior parte dos militantes cujas opiniões eram já conhecidas, mas pelo maior número que ali ia revelar os seus sentimentos e as suas ideias.

As questões a tratar eram duma alta transcendência para uma corporação que esteve em grande parte alheia, durante muito tempo, às questões que dominam o pensamento do mundo trabalhador em marcha para a sua integral emancipação.

Pois bem: devo dizer que as mais sérias exigências foram satisfeitas. A elevação com que foram tratadas e o espírito prático que norteou a sua solução, revelaram isto: que não só a organização da Federação da indústria era desejada com ardor, mas — e

isto é o principal — que as restantes questões haviam tido já a suficiente maturação na quasi totalidade dos congressistas.

Não, já não se pode supor que os ferroviários estão alheios aos grandes e graves problemas que agitam o mundo das ideias; já não se dirá que os ferroviários portugueses pretendem marcar à margem da luta de classes sociais, desprezando os princípios de solidariedade que aos trabalhadores dão unidade e continuidade na sua acção contra o domínio capitalista.

A discussão havida em torno da adesão da Federação Ferroviária à C. G. T. ainda mais engrandecida, se é possível, a importância do congresso. Os poucos delegados que combatiam a adesão, não o faziam porque alegassem ser a C. G. T. desnecessária, inútil ou prejudicial à organização ferroviária. Tampouco apresentavam qualquer discordância com a acção e orientação confederal.

A sua negação não era, pois, formal: filiava-se em que os ferroviários que representavam não co-

(Lêr continuação na 2.ª página.)

ECOS DO ÚLTIMO CONGRESSO

Os ferroviários e as suas relações internacionais

Pierre Semard, delegado dos ferroviários e da C. G. T. U., aplaude a atitude do Congresso Ferroviário Português

A Internacional de Moscúvia e a Internacional de Amsterdam

EVORA, 7 — C. — Ontem reuniram, nas respectivas sedes, os sindicatos aderentes à U. S. O., que, por aclamação, deliberaram dar o seu apoio incondicional ao organismo central.

O entusiasmo excedeu toda a expectativa. Não há memória de tanta solidariedade e coesão.

A atitude nobre e alevantada assumida pela União nesta momentosa questão, é aplaudida em unísono por todas as classes sociais.

Tanto a organização desta cidade como todas as outras classes sociais, repudiam abertamente a atitude assumida pelo colosso O Século, neste grave conflito, que, com as suas notícias dum laconismo a toda a prova, enviadas por correspondentes duvidosos e suspeitos, anavalha traiçoeiramente todos aqueles que desassombadamente elevam bem alto o grito de revolta contra os ladrões do Povo e seus defensores.

Desafiamos quem quer que seja a provar que os srs. governador civil e administrador do concelho tem por seu lado todas as classes sociais desta cidade.

As autoridades distritais estão completamente isoladas. Até os próprios borreguinhos políticos se abandonaram.

Falam, ninguém lhes responde... aliam não vêem ninguém.

Convidamos O Século a ser mais escrupuloso nas notícias que publicar.

Os abogegos e metalúrgicos, além de votarem a favor da greve geral, votaram a greve parcial pró-aumento de salário.

Os segundos vão para a greve afim de auxiliarem os seus camaradas da Empresa Industrial Agrícola que há dias se encontram em greve.

A greve geral foi votada por aclamação, reinando grande entusiasmo.

nesta cidade a anunciada greve geral, votada pela União dos Sindicatos Operários, como sinal de protesto contra o roubo da Moagem e contra as violências praticadas pelas autoridades.

A greve foi votada por aclamação, reinando entusiasmo indistinctível, encontrando-se o operariado disposto a continuar em luta até que justiça integral lhe seja feita.

As reclamações a apresentar são singelas, mas significativas.

O grevistas exigem: preço do pão a 54 centavos o quilo; diagrama da lei actualmente em vigor em Lisboa; abolição das senhas e que o peso do pão seja respeitado.

O comércio encontra-se na sua maioria encerrado, tendendo todo a aderir ao movimento.

A cidade encontra-se em verdadeiro estado de sítio. Metralhadoras, armas enfiadas, cavalaria armada até aos dentes, etc., etc.

O comité fez distribuir profusamente uma proclamação.

Sossego absoluto. Enviarei informes detalhados.

E' completa a paralisação, tendo o comércio, na totalidade, encerrado as suas portas — As forças retiraram

EVORA, 8. — T. — A paralisação é completa e absoluta, tendo o comércio encerrado as suas portas na sua totalidade.

Não há recordação de movimento igual. A cidade não tem um único estabelecimento ou oficina abertas.

A ordem é absoluta, tendo retirado as forças da praça pública.

A resistência é admirável, não abdicando o povo das suas reclamações, nem recuando um passo único. — C.

Pierre Semard, delegado dos ferroviários unitários franceses e da C. G. T. Unitária, ao Congresso Ferroviário Português, é um operário simpático, bem educado, conhecedor dos problemas que aborda e duma sinceridade que atrai e encanta.

Os seus cabelos grisalhos enganadores mascaram os seus trinta e cinco anos plenos de lutas e não condizem com a juventude exuberante que se manifesta na conversa fluente, agradável, impregnada de accent verdadeiramente parisiense.

Foi em pleno congresso que um camarada no-lo apresentou. Ele seguia com atenção os debates, tentando compreender o português, adivinhando quasi o sentido das discussões.

Sentados junto da mesa da imprensa pedimos-lhe as suas impressões do Congresso Ferroviário e da Organização Operária Portuguesa.

Tive a satisfação — disse-nos ele, acompanhando as palavras com um sorriso agradável — de constatar que o movimento dos ferroviários, em particular, e o movimento dos trabalhadores portugueses, em geral, imperfeitamente conhecidos pelos franceses, se desenvolvem sob o mesmo plano e com as mesmas aspirações do sindicalismo francês e que possuem também militantes conhecedores da questão internacional.

Pierre Semard aplaude a resolução dos ferroviários em não aderir à Internacional de Amsterdam

— Que nos diz — perguntámos — a resolução dos ferroviários portugueses, em não aderir à Federação Internacional dos Transportes?

— Foi uma decisão acertada — exclamou o delegado unitário francês, —

Aplaudi essa resolução. E como o Congresso, eu entendo que a Federação Ferroviária Portuguesa não deve ter qualquer ligação internacional sem que a C. G. T. portuguesa se pronuncie, por sua vez, sobre a sua situação internacional. E' preferível que seja o conjunto do proletariado que fixe a sua atitude internacional, não uma parte

agora uma Federação Internacional de Transportes com todas as organizações de transportes revolucionárias, expulsas da Internacional Sindical de Amsterdam. As intervenções e combinações interessadas do delegado Bidegaray não me surpreenderam.

Vai realizar-se em Hamburgo uma conferência para formar uma nova Federação Internacional de Transportes

— E' verdade que uma outra Internacional de Transportes se está formando?

— E', de facto. Ao mesmo tempo que se constituiu a Internacional Sindical Vermelha, um comité geral de propaganda se formou para a constituição da nova Federação de Transportes. Por sua vez, os marinheiros alemães, os ferroviários dos Países Baixos, os ferroviários e organizações de transportes russos convidaram todos os organismos de transportes para reunir numa conferência internacional que se realizará provavelmente em Hamburgo, no mês de setembro.

Há quem sustente a opinião — disse — de que a Federação Ferroviária Portuguesa poderia aderir imediatamente à Internacional Sindical Vermelha.

Semard abanou negativamente a cabeça e respondeu: — Isso seria passo precipitado. De resto a razão que poderia impedir a desejada unidade internacional na nova Federação de Transportes que se pretende formar e na Internacional Sindical Vermelha, é o princípio da interpretação dos membros do partido comunista na Internacional Vermelha e vice-versa. Os sindicalistas revolucionários franceses vão reclamar a auto-

As opiniões do delegado unitário acerca da vinda de Bidegaray a Portugal

— Tive conhecimento — interrogámos — da vinda de Marcel Bidegaray a Lisboa?

— Sim — fez Semard, num sorriso trónico. — Sabia que um representante da Internacional Sindical de Amsterdam viria a Lisboa fazer pressão para que os ferroviários dessem a sua adesão imediata. Calculava já que, para arrancar essa adesão aos congressistas, ele se serviria de ataques de carácter político para combater a Internacional Sindical Vermelha que está tentando formar

apenas, e que o faça com pleno conhecimento de causa.

PIERRE SEMARD



apenas, e que o faça com pleno conhecimento de causa.

mia do movimento sindical, a independência de todos os partidos políticos.

«E' preciso livrar a Internacional Sindical Vermelha da influência do Partido Comunista Russo» — diz-nos Semard

— E' que eventualidade poderia facilitar a adesão das organizações? — inquiriu a portuguesa, defendem a independência, a autonomia sindical? — inquirimos, após uns momentos de silêncio.

— Essa adesão — respondeu Semard — depende da posição tomada pelas centrais sindicais dos países do Ocidente que partilham da opinião portuguesa e francesa. Estas centrais podem provocar a revisão dos estatutos da Internacional Sindical Vermelha e levá-la a arredar o obstáculo da influência do partido comunista.

«Eu, que me sinto plenamente satisfeito por constatar que a C. G. T. portuguesa mantém o ponto de vista da autonomia sindical, espero que ela junta os seus esforços aos nossos para constituir na Internacional Vermelha a unidade do proletariado.»

— E' possível — disse-nos, com reserva — que estamos a dois passos do Congresso Nacional Operário, que dirá sobre o assunto a última palavra.

Três importantes correntes de opinião — Qual delas prevalecerá?

— Entretanto — objectámos depois duma pequena pausa — existem no estrangeiro várias correntes nos organismos revolucionários...

— Existem, efectivamente — atalhou Pierre Semard. — Pode mesmo dizer-se que nas centrais sindicais que foram arredadas ou não pertencem à Interna-

cional de Amsterdam, existem três opiniões distintas:

«1.ª A que deseja a adesão à Internacional Sindical Vermelha, sem condições.

2.ª A que pretende aderir com a condição de ser respeitada a autonomia sindical.

3.ª A que não quer, por preço nenhum, ir para a Internacional Vermelha, mas sim fundar uma nova Internacional.»

— E a sua opinião é...

— ...é a segunda: adesão à Internacional Vermelha, com a condição de ser garantida a autonomia sindical. Devemos empregar todos os esforços por fazer triunfar este critério no próximo Congresso da Internacional Vermelha, que se realiza em Outubro próximo, porquanto operário a criação duma nova Internacional a par das duas já existentes. Na conferência preliminar desse Congresso, conferência que se realiza este mês em Berlim, os representantes das diversas centrais sindicais não devem alimentar a intenção de constituir uma outra Internacional, mas sim a de entrar na Vermelha, reclamando a modificação dos estatutos afim de garantir a autonomia do sindicalismo. Os delegados à conferência preliminar devem inspirar-se, apesar da vivacidade das discussões, no desejo de unidade que anima o proletariado.

Estávamos contentes com a clareza e lealdade com que Semard se expressava. Combinámos até nova entrevista sobre outros assuntos internacionais, que publicaremos amanhã.

Quando apertávamos a mão de Semard, ele reteve-nos um momento para nos dizer:

— Propalou-se e escreveu-se que tinha vindo ao Congresso Ferroviário Português representar um partido e

Português representar um partido e

Português representar um partido e

Português representar um partido e

Português representar um partido e

Português representar um partido e

Português representar um partido e

NACIONAL Amanhã SABADO

1.ª e última representação

Primeira representação

nesta época, da peça em 5 actos

O CONDENADO

Original de AFONSO GAIO

Tomam parte no desempenho

Palma Torres, Irene Grava,

Maria Helena, Maria do Pilar,

Joaquim Costa, Augusto de Nic,

João Clemente, Jorge Gra-

ve, Luis Leitão, António Na-

cimento e Teixeira Soares

A peça é apresentada com to-

do o aparato, decorando a

ação nos arredores de Leiria

Eden-Teatro Comp. Espanhola

Barreto Ballester

HOJE - Às 21 horas (9 da noite), prefinas

3.º GENERO CHICO 3

3.ª e última vez a popularíssima

Verbona de la Paloma

repetição

ENSEÑANZA LIBRE

do-se a

que contém ensinamentos

aplanos, tudo, também, a scena e

verdadeira fabrica de gargalhadas

EL AMIGO MELQUIADES

Ordem do espectáculo: 1.º, Melqui-

ades; 2.º, Verbona; 3.º, Enseñanza

Estão suspensas as entradas de favor

Segunda feira, 12: Pendulo espe-

taulo da Companhia de Zarzuela. - Festa

artística do 1.º actor PEDRO BARRETO

Tercia feira, 13: Último espectáculo

da Companhia. - Festa artística do 1.º

actor LUIS BALLESTER

BILHETES À VENDA

COLISEU DOS RECREIOS HOJE - Às 20,30

(8,30 da noite)

ESPECTACULO DE ACCIONISTAS

Ultima exhibição da 2.ª e

ultima jornada do «film»

de grande successo

ATLANTIDA

e do magnifico

COMBATE DE "BOX" CRIQUI contra

LEDOUX

Ultima semana da notável cançonista de transformação e fantasia

ZORONDO LA BELLA

LUXO - ARTE - ELEGANCIA

AMANHÃ e DOMINGO - GRANDIOSAS MATINEES - À noite

tudo o emocionante «film» (2 jornadas)

ATLANTIDA

Teatro Chiado Terrasse

Empresa A. INTERNATIONAL

Gerente: A. Emanuel

HOJE - Às 8 1/2 e 10 1/2 - HOJE

A engraçada revista

TIRO AO ALVO!

Copias novas no

AEROPLÃO

Ultimas noticias

Infâmias sobre infâmias

O governador civil põe em liberdade o

falsificador Sérgio Príncipe

Numa nota officiosa que forneceu à imprensa, excluindo "A Batalha", o governador civil participa o seguinte:

Tendo sido apreendida pela Polícia de Segurança Pública uma prova tipográfica de cartões de identidade para agentes de investigação, aliás de modelo muito diferente do oficialmente usado, pelo sr. governador civil foi dada ordem à polícia de investigação para proceder às devidas averiguações, apurando-se que tais provas não chegaram a ter aplicação ao fim a que se destinavam por o proprietário da tipografia aonde esse trabalho foi encomendado ter reconhecido que cometia uma ilegalidade.

Por este motivo foram os presos, que eram Sérgio Príncipe, director da Confederação Patronal, e o dono da tipografia, que era em Vila Franca de Xira, e que se chama Fausto Nunes Dias, restituídos à liberdade!

Por aqui se vê a protecção escandalosa que as autoridades concedem a uma organização secreta e armada contra o povo consumidor.

O Estado capitalista acaba, depois de o tentarem enganar, falsificando cartões da sua própria policia, de pôr-se de cócoras ante os falsificadores.

Lamentamos que a hora adiantada a que escrevemos não nos permita fazer as considerações que o caso merece.

Mas não perdem com a demora!

não a organização sindicalista francesa. Proseguem contra essas afirmações. Tendo bastante respeito pelo mandato que me foi confiado pelas organizações sindicais. Respeito-o integralmente.

Amanhã publicaremos ainda com Semard uma entrevista que muito interessará aos nossos militantes.

SEMANA DAS JOVENTUDES SINDICALISTAS

No Beato e Olivais

Proseguem os festejos da semana das Juventudes Sindicalistas. Hoje realiza-se à noite uma velada social na recza mista de Beato e Olivais, a qual constará de alguns atractivos. Nas variedades está incluída a canção nacional por alguns dos seus cultivadores.

A situação de A BATALHA

A convite da Comissão Administrativa de "A Batalha" e do Comité Confederal, reúnem hoje, às 21 horas, em sessão magna as direcções e comissões administrativas dos Sindicatos, União e Federações com sede em Lisboa, para tratarem da situação financeira em que este jornal se encontra.

C. G. T.

Congresso Nacional Operário

Reuniu ontem a comissão organizadora do Congresso Nacional Operário, tendo constatado a adesão de mais de 90 organismos, cujos nomes brevemente publicaremos. Foram também apreciadas duas das teses que lhe foram presentes, uma de Manuel Joaquim de Sousa e outra de António Gonçalves Dias.

Muito outro expediente foi apreciado, tendo-se resolvido responder-lhe nos termos exigidos e em harmonia com os princípios preconizados e defendidos pela organização operária.

A comissão lembra a todos os sindicatos a conveniência em enviarem a sua adesão no mais curto espaço de tempo, a bem de que a mesma possa regularizar e orientar o seu trabalho, próximo como estamos da realização do Congresso. Se não houver entusiasmo, por parte dos sindicatos, na realização do Congresso, pouco elevados serão os seus resultados.

Também a comissão teve conhecimento, por officio, de que a U. S. O. de Lisboa está elaborando uma tese no sentido de se criar um cofre nacional de solidariedade.

Em Portimão

As prepotências patronais tem gerado perseguições e prisões revoltantes

Em Portimão, na litografia do sr. João António Judice Filho, os seus encarregados, José Caetano, Acácio e Bento Mag. no, chamaram o pessoal a quem pediram as cadernetas confidenciais, para as rasgar. Como alguns operários se recusassem a entregá-las foram postos na rua e espancados.

Na Malheira da Carregação houve 23 prisões de operários. Os presos foram conduzidos à fábrica Portugal, pertencente à Companhia Lusitânica, sendo ali agredidos a coronhada e à sabrada. No fim de espancados, dentre eles foram escolhidos 7. Esses foram encarcerados para as prisões de Silves, segundo para lá no gazolina, de madrugada, acompanhados por 8 guardas republicanos.

São os seguintes os operários presos: José Ramos, Olímpio Mota de Aquino, Miguel Serodio, João Sequeira, Joaquim Caxinha, Manuel Albino e José Rosa Agostinho.

Os industriais de Portimão estão praticando a desumidade de admitir crianças nas máquinas e em outros serviços e estão despedindo operários com facilidade.

Um individuo denominado Francisco André, trau a causa dos seus companheiros.

Depois de se ter vendido, fugiu sem apresentar contas à classe, ignorando-se o seu paradeiro.

EDEN-TEATRO

Quarta feira, 14

ESTREIA

Aranhas Negras

Grandioso «film» de aventuras em 5 jornadas

A viagem aérea ao Brasil

Os aviadores desceram ontem em Baía

O hidro-avião «Faircy» 17 descolou ontem de Pernambuco, às nove horas e cinco minutos, chegando ao porto de Baía, às 13,30, sendo os aviadores bastante aclamados por numerosa multidão.

O cruzador República partiu ontem de Pernambuco para a Baía, a fim de dispensar assistência aos aviadores. O Carvalho de Araújo segue de Baía para Vitória, para neste porto dispensar assistência ao hidro-avião. Os dois cruzadores partirão depois para o Rio de Janeiro.

Bodo aos pobres

Os empregados do Matadouro constituíram uma comissão, com o fim de organizar festejos comemorando a chegada dos aviadores ao Rio de Janeiro. Os festejos devem realizar-se no domingo, segunda e terça-feira seguintes à chegada dos aviadores ao Rio de Janeiro, havendo resolvido iniciar esses festejos pela distribuição de um bodo às famílias de empregados inabilitados ou já falecidos, que foram dos Matadouras, assistindo o presidente da República.

A comissão convida as famílias interessadas para, no prazo máximo de oito dias, inscreverem os seus nomes e moradas nos escritórios dos Matadouras, a fim de serem contempladas no bodo que deve ser distribuído.

NO CONSORTIUM DOS ACIDENTES DE TRABALHO

Enfermarias que parecem currais

Fomos ontem visitar o posto de socorros e enfermarias do Consortium dos Acidentes de Trabalho. Há muito que a esta redacção tinham chovido protestos contra a forma como os operários sinistrados são tratados. Quisemos analisar de perto da razão ou sem razão das queixas amargas, que por escrito ou verbalmente nos tem sido narradas.

Entramos à hora das visitas. Podemos portanto passar despercebidos e examinar tudo à vontade, atentamente. Em primeiro lugar impressiona profundamente o abandono em que aquilo se encontra. Nm, certamente, no pior e no mais improvisado hospital de guerra de Marrocos, os mortos são tratados pelos seus inimigos, da forma como o são os operários pelo Consortium dos Acidentes de Trabalho. Aquilo não são enfermarias, são museus de imundície. Porque a porcaria tudo invade, tudo assola, em tudo predominam. Olhamos as paredes e vimos escorridelas negras de porcaria. Até certos aparelhos cirúrgicos estavam abandonados pelo desleixo. Nenhuma mão tocada pelo cuidado de aseo, lhe tinha mexido.

As roupas da cama eram negras — negras de in undície — apenas, vagamente, se adivinhava que elas tinham primitivamente a cor branca. As cobertas das camas plenas de nodos, eram depósitos colossais de porcaria. Numa das enfermarias existiam para todos os doentes, apenas 2 vasos de noite! Por aqui se pode aquilatar de toda aquela ignóbil borracheira. Vimos fronhas de almofadas com remendos grosseiros. Parecia que estávamos num acampamento de ciganos, invadido pela miséria. As mezas idênticas às dos hospitais, que o permanente ao lado das camas dos doentes, encontravam-se num estado vergonhoso. Eram primitivamente brancas e por falta de limpeza, estão negras, sujamente negras.

As operações são feitas com tal cuidado que a dois operados surgiram duas infeções.

Não se compreende que a higiene seja posta de parte numa enfermaria. Cuidar indivíduos, promover a sua cura sem auxílio da higiene é um absurdo e um crime. Pois esse crime e esse absurdo cometem-no os senhores do Consortium dos Acidentes de Trabalho. E para ali estão operários abandonados, condenados àquela ignóbil porcaria, àquela indecência e desumana borracheira.

Não há dúvida que são frescas as enfermarias-currais do Consortium de Acidentes de Trabalho!

Congresso Nacional Corporativo

Indústria da Construção Civil

Reúne hoje, às 20 horas, a comissão organizadora, junto com a comissão encarregada de actualizar as teses, para apreciar vários expedientes dos sindicatos, e dar-lhe o devido despacho.

Brutalidade policiesca

Na terça-feira, na rua Heróis de Kionga, a policia 1.428, da 24.ª esquadra, às 17 horas, pediu a um transeunte um cravo que lhe levava. Como este lho negasse, arrancou-lho brutalmente e ainda por cima o agrediu à bofetada. Este facto foi presenciado por várias pessoas, entre elas os operários Rui Vitor de Castro, João Lopes e Carlos da Conceição.

Impressões do congresso ferroviário

(Continuação da 1.ª página)

nheciam ainda o valor da C. G. T. e que por isso mesmo não os haviam encarregado de votar a adesão.

A regeição de 12, contra 59 que aprovaram a adesão, pode considerar-se sem valor, ou apenas com um valor muito relativo, atendendo-se a que a regeição era acompanhada por uma declaração colectiva em que a necessidade da adesão à C. G. T. era reconhecida pelos regeitantes.

Esta declaração traduz uma convicção e estabeleceu um compromisso. Cada um dos regeitantes, achando necessária a adesão, contraiu pública e voluntariamente o dever de ir convencer os seus representados de que a adesão votada pela maioria é justa e a lógica que a defenderão. Deste modo a unanimidade é certa e nenhuma discrepância subsiste a tirar à Federação Ferroviária a autoridade moral que resulta da sua unidade consciente.

Esta unidade, de resto, ficava unanimemente estabelecida no congresso com a acção plena do Sindicalismo, sob a base da acção própria, directa, dos ferroviários, acrescida da moção entusiástica, acclamada, em que se faz votos por que a acção da Federação do pessoal dos caminhos de ferro de Portugal e Colónias seja encaminhada no sentido de preparar o pessoal a assumir, de futuro, a gestão directa da indústria a que pertence, ou seja: a acção do Sindicalismo francamente revolucionário e expropriador, em conformidade com os objectivos da carta organica confederal do Congresso de Coimbra.

Mas até a solução que teve a questão relativa à adesão à Internacional de Transportes, filiada na F. S. I. (Amsterdã) teve uma excepção importante, por revelar o espirito francamente internacionalista dos congressistas.

Os 37 votos contra a adesão, não significaram a negação do internacionalismo, do mesmo modo que os 33 votos a favor não significaram aquiescência aos pontos de vista e à acção de Amsterdã.

Os primeiros afirmaram apenas

Este estreitamento das relações internacionais, iniciado já em 1914 com a vinda ao Congresso de Tomar dum representante da U. S. I., a Coimbra do falecido secretário geral da C. N. T., de Espanha; e agora por três delegados a um congresso de industria, — além dos trabalhos feitos por aqueles congressos e das resoluções de enviar primeiro a Amsterdã dois delegados e depois um a Moscúvia por parte da Central portuguesa — são claros indícios de que o proletariado organizado de Portugal só deseja a situação internacional esclarecida para marcar conscienciosamente a sua posição.

O congresso ferroviário, tendo sido, pois, de suma importância dentro da organização de transportes, valeu igualmente pelo que veio influir na própria directriz do movimento sindicalista português, prestos a reatir-se em congresso nacional.

M. J. de Sousa

Ecos do congresso ferroviário

Escreve-nos o ferroviário Tomás Domingues de Oliveira para nos declarar que não proferiu no congresso ferroviário qualquer injúria à C. G. T., tendo o seu secretário geral interpretado de maneira diversa as palavras que ele proferiu.

Nos podemos responder ao camarada Tomás de Oliveira que o secretário geral da C. G. T. não se enganou, tendo fixado bem as suas palavras para lhes reatir.

De resto, acreditamos que Tomás de Oliveira dissesse o que não sentia. O certo é, porém, que foi refutado pelo que de verdade disse. O que tem a fazer é de futuro não se precipitar nas críticas ou exposições que em iguais circunstâncias haja de fazer.

Espectáculo

Segundo o costume dos anos anteriores, vencendo as dificuldades que hoje acompanham toda a iniciativa, realiza no próximo domingo, 11, a Sociedade dos Alunos da Escola Officina n.º 1, a Solitária, na sua sede do Largo da Olaria, 53, uma recza com fins educativos e para divertimento dos seus sócios, com convidados a comparecer, bem como todos os amigos. A entrada é por bilhetes pagos (a preço módico, no entanto) para auxilio das despesas.

Todos os amigos da educação progressiva terão interesse em comparecer.

As festas da cidade

Realiza-se amanhã a inauguração do Museu Municipal na sede da Associação dos Arqueólogos; às 13 horas, no Largo do Pelourinho, realiza-se a entrega ao Corpo dos Bombeiros Municipais de uma bandeira oferecida pela Câmara Municipal e a imposição à mesma corporação pelo chefe do Estado das insignias de Torre e Espada. Terminada a solenidade a que assistirão todas as secções de Voluntários realizam-se há um cortejo, desfilando todos os bombeiros pelas ruas do Comércio, do Ouro, do Carmo, Chiado até ao Quartel da Esperança.

No próximo dia 12 ao meio dia tem lugar o lançamento no Parque Silva Porto em Benfica, da primeira pedra para a construção de uma escola ao ar livre.

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Manipuladores de pão. — Refiniu a direcção, que se occupou de assuntos administrativos e das reclamações encetadas junto dos industriais. Deliberou também publicar um suplemento ao Manipulador de pão para ser distribuído por todo o país. A nova direcção, no intuito de acabar com dissensões pessoais, resolveu convidar todos os manipuladores de pão, caixeiros, fornecedores, amassadores e moços a comparecer no sindicato, dando assim uma demonstração de amor pelo seu sindicato, que está superior a todas as questões individuais que só prejudicam a boa marcha da organização operária.

CONVOCAÇÕES

Federação Nacional da Construção Civil. — São convidados todos os membros do ultimo conselho administrativo demissionário, a comparecerem no gabinete da Federação, pelas 10 horas de hoje, para apreciar assunto importante.

Conselho Técnico. — Reúne hoje, às 20 horas.

Sindicato Unico da Construção Civil. — Comissão Profissional dos Pedreiros. — Reúne hoje, às 20 horas, os delegados eleitos na ultima assembleia e um delegado à Bolsa do trabalho.

Caixeiros de Lisboa. — Realiza-se na próxima terça-feira a reunião dos antigos corpos gerentes, conjuntamente os que foram nomeados na ultima assembleia geral, e que hão de tomar posse.

Chaufeurs Marítimos. — Reúne hoje, às 20 horas, a assembleia geral, para assunto de classe.

Sindicato Unico Mobiliário. — A assembleia geral anunciada para ontem ficou transferida para hoje à mesma hora.

Manufactureiros de Calçado. — Reúne hoje a assembleia desta classe que resolveu, em face da importância dos assuntos que constituem a ordem de trabalhos, adiar a sua discussão para outra assembleia.

Foram nomeados para os cargos vagos na direcção, Jeronimo de Sousa e Guilherme Pedros.

Ficou marcada nova assembleia para o dia 14.

S. M. C. Civil. — Comissão administrativa. Para tratar de assuntos de magna importância, convida-se a reunir hoje, sexta-feira, pelas 20 horas, a comissão administrativa deste organismo.

1.ª Secção da Bolsa do Trabalho. — Convidam-se os operários carpinteiros inscritos nesta bolsa, a comparecerem hoje às 20 horas, para efeitos de colação.

SINDICATOS DA PROVINCIA

Operários Corticeiros do Barreiro. — Para tomarem conhecimento da resposta dada pelos industriais corticeiros, sobre as reclamações formuladas pela classe, reunir-se-ão amanhã, na sede do seu sindicato, os operários corticeiros desta localidade.

Presidência da camaráda Francisco Fernandes. — Sendo secretário pelos camaradas Antonio José Alves Rodrigues e Porfirio Carvalho Moita. Antes de se apreciar a resposta dos industriais, o camarada Arnaldo Valverde apela para que todos os camaradas presentes acorram ao espectáculo que se realiza no dia 17 em benefício dos camaradas corticeiros de Almada.

Dada a palavra ao delegado junto à Federação Corticeira Nacional, este camarada expõe a forma incorrecta como os industriais corticeiros responderam às circulares-reclamações enviadas pela Federação. A attitude dos industriais, foi pela assembleia asperamente verbalizada, sendo por proposta do camarada Arnaldo Valverde, resolvido que se enviase a aqueles srs. um officio protestando contra o seu procedimento, e mais uma vez manifestar todo o apoio à Federação C. N.

Estão os operários corticeiros desta localidade, dispostos a agir desde que a Federação o determine.

Depois de vários camaradas aconselharem à classe a máxima união, pois com esta as reclamações serão integralmente satisfeitas.

Foi encerrada a sessão no meio do maior entusiasmo, ouvindo-se vivas à C. G. T., F. C. N. e à Revolução Social Ferroviária.

Classes que reclamam

Manipuladores de Tabaco. — Encontram-se nesta cidade os delegados dos manipuladores de tabacos do Porto, que juntamente com os seus colegas delegados dos operários desta industria em Lisboa, vem tratar, junto da companhia e do governo, da melhoria de situação da sua classe.

Refinadores de açúcar e ane-

AS GREVES

Continua a greve dos operários desta industria sem que haja desfalecimentos. Na assembleia de ontem foi apreciada a prisão do mear da Patronal Sérgio Príncipe, pelo crime de falsificação, o que veio provar que é verdadeiro tudo quanto temos afirmado.

Registrou-se mais a adesão da casa Raúl Mazoni, que abre na segunda-feira, e a de António Sousa Moniz que já está laborando.

NOTA DO COMITÉ

Camaradas. Acaba de se produzir um acontecimento tam importante, que lhe vem demonstrar que as classes do mobiliário em greve não erraram quando, num sentimento natural, não só se recusaram a reconhecer a «Patronal» como entidade de fins tenebrosos, como ainda tem apelidado das designações que melhor nos satisfazem o que se passa em nosso intimo. Hoje constatamos:

Não só está certo tudo quanto temos dirigido à «Patronal», como ainda, uma nova designação nos afflora agora aos lábios. Sim; criaturas que desta feita tem tirado todo o partido, não recusando ante o sacrificio de uma classe inteira e o aniquilamento de alguns dos industriais a quem roubam na sua dignidade ao mesmo tempo que lhes arrancam dinheiro.

O director da Patronal está preso! Pode a imprensa no relato que faz da fraude feita contra o Estado pela quadrilha chefiada por Sérgio Príncipe, não lhe dar a devida importância, com a certeza, porém, de que para nós não existe senão a simples realidade, que nos aconselha a adopção dos meios de resistência.

Para que quereria a «Patronal» de S. Príncipe, uns cartões semelhantes aos dos agentes da policia de investigação?

Cobrindo-o já, vai a grande imprensa afirmando, que o caso tem simplesmente a importância de uma insignificante burla ao Estado. Nós somos mais leaes com um pouco de concentração espirital, vamos encontrando que a «Patronal» tem fins especiaes a atingir pelos quais necessita de mercenários em esgripulos que, acobertados pelo cartão policial, se desfarçam daqueles elementos de nossa parte, que porventura possam estorvar a digestão a todos os que tem vivido do esmoamento e envenenamento da população inteira. Nada mais simples do que indivíduos do que ir até ao lar dum trabalhador consciente e arrancá-lo, sob qualquer pretexto de ir à próxima esquadra para prestar declarações — onde não chegariam porque os cartões eram falsos — e, ao voltar dum esquadra, um tiro inflame faria o resto. E o odio ficaria de facto sobre a corporação policial!

Resta-nos pois o prevenirmo-nos e ver o que farão as argutas e imparciais autoridades deste país.

Reunião de hoje: é às 19 horas.

Vida politica

Comissão municipal comunista. — Reúne esta comissão, tomando resoluções acerca da constituição e distribuição dos cadernos das freguesias.

Assentou na convocação das freguesias que ainda não elegeram as suas juntas, resolvendo concluir este trabalho até à próxima reunião.

Foi por fim informada pelo secretário geral, da maneira cativante e fraternal como os elementos comunistas de Beja o trataram na sua passagem por ali, resolvendo por este motivo officiar ao núcleo comunista daquela cidade, agradecendo e regeijando-se pelo espirito de solidariedade manifestado pelos seus componentes, por assim demonstrarem a integração na nova moral que há-de, no futuro, unificar todos os trabalhadores.

Juventude Comunista de Lisboa. — Comissão executiva. — Reúne, ontem, esta comissão, que apreciou vários trabalhos de organização, assentando, para a sua boa execução, em subdividir-se em sub-comissões de administração, propaganda e organização. Resolveu ainda reunir na próxima segunda-feira para apreciar os pareceres sobre os trabalhos de que as sub-comissões foram incumbidas de levar à prática.

Aprovaram-se novas propostas de

A BATALHA em PARIS. — Vende-se na Maison de la Press Portugaise — Rue Blanche, 49.

Grupo Libertário Amigos de Bem. — Reúne hoje, pelas 21 horas, a comparecência dos delegados dos grupos. Assunto urgente.

Um pouco de tudo para todos

Grupo Dramático e Musical
Solidariedade Operária
Convida-se a comissão de melhora-
mentos a reunir hoje, às 20 horas, para
deliberar sobre a festa a favor de *A Ba-*
ilha e outros assuntos de interesse.

injustiças que se praticam. É preciso
cada um ser um defensor da verdade,
porque sem ela o mundo só será ruína

mando Martins; de Évora pela Federação Rural, António Marcelino; pelos rurais do Escoural Angelo Catarro e Iná-

100

[illegible]

Purgações

Recentes ou antigas curam-se rapidamente, sem uso de injeções, tomando o

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes
Cura rapidamente

Catarrhos, defluxos, laringites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, brônquios e pulmões.

1.º Desloca profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos inaladores;
2.º É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dentária e por todas as pessoas que tem de suportar óculos d'avidos porque as defende de contágios perigosos;
3.º São usadas pelas pessoas idosas, pelas asthmáticas ou que sofrem de bronquites crônicas, porque limpando o pigarro e a tosse e permitem-lhes sonar repouso e sossego;
4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, a tosse e a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelas que cantam ou falam em público;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenua a acção nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convive, evitando-lhes o cancro e o catarro gástrico;

6.º Desagrega o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando a surdidade cerebral. Usadas por todos os que passam muito;

7.º Usadas pelas pessoas que viajam ou frequentam casas de doentes, porque o fumo da cigarra e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, perturbando-as das doenças contagiosas, ta como tuberculose, coqueluche, pneumonia, difteria, angina, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos
Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª
Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

Nicolau Gomes Correia

ACABA DE RECEBER um grande sortido de cheviotes género iuguez, estambres, casimiras e alpacas. Um enorme stock de casacos de alpaca já confeccionados, assim como gabardines, para senhora, e casacos. Um grande stock de kakis. ***** PREÇOS SEM COMPETÊNCIA

..... AVIAMENTOS PARA ALFAIATES
R. dos Fanqueiros, 255

A Crise do Socialismo

Brochura de grande actualidade
por AUGUSTIN HAMON

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.
PREÇO \$40

Obras de literatura, ciência e ensino

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima — Educação e ensino.....	1900	Jean Crust — A vida do direito.....	2850
Alfred Binet — A alma e o corpo.....	2450	Jean Finot — A ciência da felicidade.....	600
Alfredo Neves Dias — Razão (poema social).....	600	Laisant — Iniciação matemática.....	2400
Benedicti — Arte de estudar.....	1850	Luz Buchner — Na altura do século.....	600
Benuzzi — Crítico e vida.....	600	XX.....	600
Bruscoli — A vida social.....	2450	Malverti.....	600
Celestino de Sousa.....	600	Sciência e Religião.....	2450
Através da História.....	600	Manuel Ribeiro.....	600
Movimentos revolucionários.....	600	A Catedral.....	5400
A revolução francesa.....	600	Imperiosa Verdade.....	600
Olemones Jacquinet — História Universal (2 vol.).....	4400	O sentido do viver (versos).....	1400
Oelsson.....	600	Mirbeau.....	1450
Organismo económico e desordem social.....	2450	O Jardim dos Suplícios.....	1450
Dante.....	600	Memórias duma criada de quarto.....	2400
A ciência e a vida.....	2450	Neno Vasco — O Pecado de Simônia.....	600
Mecânica da vida.....	1450	Reinach — História das religiões.....	600
Dante — A vida e a morte.....	2450	Spencer — A justiça.....	2450
Dante — Descendemos do macaco?.....	600	Strauss — A velha e a nova fé.....	1450
Reschumbert.....	600	Timotheoni — Não creio em Deus.....	600
Jesus de Nazaré — A moral da Natureza.....	600	Tolstoi.....	1400
Ernesto da Silva — Teatro livre e Arte social.....	600	Sonata de Kreutzer.....	1400
Faguet.....	600	O conto do clero.....	1400
Iniciação filosófica.....	2450	Últimas palavras.....	2400
Iniciação literária.....	2450	Tomás da Fonseca — Sermões da Montanha.....	2400
Arte de ler.....	1450	Toulouze — Como se deve educar o espírito.....	2400
Horror das responsabilidades.....	1450	Vitor Hugo.....	2400
Faria de Vasconcelos — Problemas escolares.....	5400	França e Bélgica (2 v.).....	2400
Fiamaron.....	600	Han d'Islandia (2 vol.).....	2400
Iniciação astronómica.....	2450	Novela e traça (2 vol.).....	2400
Astronomia popular.....	600	O homem quei (3 vol.).....	4450
Curiosidades astronómicas.....	600	A Terra (3 v.).....	4450
Costos de luar.....	1450	Zola.....	4400
Worki.....	600	Fecundidade.....	4400
Os degenerados.....	1450	Lozans.....	4400
Os vagabundos.....	1400	Alegria de viver (2 vol.).....	3400
Scena de família (teatro).....	1400	A conquista de Plassans (2 vol.).....	3400
Shoen — Os espectros (teatro).....	1400	A fortuna dos Rougans (2 vol.).....	3400
Jaime Cortesão — Adão e Eva (teatro).....	1400	O q. misistrio.....	3400
		A taberna (3 v.).....	3400
		Paraiso das Damas (2 vol.).....	3400
		Teresa Raquin.....	1450
		A Terra.....	4400

GRANDE ECONOMIA

EPOCA AGRICOLA DE 1922

Seguros de Incêndio de Searas

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo de companhias estrangeiras COBRA MENOS DE METADE DOS PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cereais e palhas. ALEM DISSO, «A MUNDIAL» NADA COBRA a título de ENCARGOS ou CONTRIBUIÇÕES pois que estas são por ela integralmente pagas.



A MUNDIAL
COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado 500:000\$00

RESERVAS: 749:051\$00,9

SEDE EM LISBOA

DELEGAÇÃO NO PORTO

Rua Garrett, 95—Tel. 4084

R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

ASocial

Cooperativa dos Operários Chapelleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mesclados em cores lindíssimas, formosos dos mais afamados fabricantes estrangeiros **Grande novidade**

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa ASocial
Especialidade em chapéus de seda e flâmia. Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Sede: 51, Rua Fernandes da Fonseca, 55, 1.º Sucursal: Rua dos Poais de S. Bento, 74, 74-A, 2.º Sucursal: Rua do Corpo Santo, 29, 3.º Sucursal: Rua do Arco Marquês de Alegrete, 55, 53.

Histoire des Bourses du Travail

Origine—Institutions—Avenir

Preço 7 francos—Sete escudos.—A' venda na Administração de A BATALHA.

A' grande Baixa de Calçado

a Sapataria Social Operária

Sapatos em cal-preto para senhora 11\$00

Sapatos em verniz todos os modelos 20\$00

Botas cal-preto grandes 21\$00

Botas cal-preto com duas solas 22\$50

Grande saldo de botas brancas 16\$45

Um colossal sortimento em calçado para crianças

Grande saldo de botas de cor para homem a 23.00

Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom

48, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

Acaba de aparecer:

A INTERNACIONAL

MUSICA DE DEGEYTER

LETRA DE E. POTIER

TRADUÇÃO DE NENO

— VASCO —

PREÇO \$20

Pelo correio \$25

A COMUNA

Semanário Comunista Libertário

Redacção e Administração

Rua do Sol, 131 — PORTO

A administração de A BATALHA

acaba de adquirir para venda, alguns volumes das seguintes obras:

Na linha de fogo, por Manuel Ribeiro.....	\$80
A Rússia bolchevista, por Antonelli.....	\$120
A verdade acerca da revolução russa.....	\$80
Cristo nunca existiu.....	\$60
Monarquia jesuítica.....	\$80
O abortamento.....	\$80
Na prisão (Gorki).....	\$90

A FOME NA RUSSIA

Pela administração de A BATALHA foi já pôsto à venda um interessante

ALBUM ILUSTRADO com 9 gravuras

com o texto stenografado do discurso pronunciado perante mais de 8.000 pessoas, no Proca-

dero, em Paris, pelo dr. Nansen, grande homem que se entregou à tarefa de salvar os famintos russos.

As pessoas que desejem adquirir este album, podem dirigir-se à administração de A BATALHA.

Preço \$30.—Pelo correio \$35; registado mais \$10.

O produto líquido da venda deste album destina-se aos famintos russos.

A BATALHA

Diário da manhã

Porta-voz da Organização Operária Portuguesa

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Continente e ilhas, 1 mês, 2450; 3 meses, 7450; 6 meses, 10400; 1 ano, 20400.

África Ocidental e Espanha, 3 meses, 7450; 6 meses, 10400; 1 ano, 20400.

Colónias portuguesas, 6 meses, 20400; 1 ano, 40400.

Países estrangeiros, 6 meses, 25400; 1 ano, 46400.

Os pedidos de assinatura e de quaisquer obras da secção de livraria de A BATALHA devem ser acompanhados das respectivas importâncias e dirigidos à administração de A BATALHA, calçada do Combro, 33-A, 2.º, Lisboa-Portugal.

ANÚNCIOS

Recebem-se na administração de A BATALHA e em casa dos seus agentes das províncias, nas agências Hava, Bastos & Gonçalves e demais agências de anúncios. Não se publicam comunicados e anúncios com agências e particulares ou a vida privada de qualquer pessoa.

CORRESPONDÊNCIA

A correspondência relativa à redacção deve ser dirigida a Alexandra Vieira, redactor principal de A BATALHA.

Os assuntos relativos à administração não devem ser envolvidos na correspondência para a redacção, devendo ser tratados em nota à parte. Não se restituem os autógrafos.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Calçada do Combro, 33-A, 2.º

TELEFONE 5330

PENSÃO

Dá-se, 2\$80 por dia, recebendo pagamento semanal, T. de Santana, 24, 2.º (próximo do largo de S. Domingos).

A BATALHA

Encontra-se à venda em todo o país, nas tabacarias, quiosques e outros locais de venda de todas as publicações.

Nas ruas e nos comboios pegam-na aos vendedores de jornais.

Aceitam-se agentes e correspondentes nas terras onde ainda os não haja.

Calçado

Procurem como quiserem: na

Sapataria do Calhariz

vende-se tudo isso muito mais barato.

Há alguém que venda botas de superior cal preto ou de cor, a..... 20\$00?

Botas da moda com 2 solas corridas, salto razo, a..... 31\$50?

Botas de cal preto com 2 ponteados, resistente a todo o tempo a..... 31\$00?

Sapatos de superior cal preto para senhora, a..... 11\$00?

Sapatos de verniz desde..... 16\$00?

Etc., etc., etc.?

Há, mas só na

Sapataria do Calhariz

Verifiquem que não perdem com isso.

33, Largo do Calhariz, 33

Quereis o vosso relógio concertado com garantia e por preço módico?

Levae-o ao

33 de S.º André

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33

(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJEIRO E OURIÇOS

DE ALVES D'ANDRADE, L.ª

Tabela de preços de

SABÃO

Emp caixas de 30 quilos

Off. 1.ª azul, rosa e Camões..... 47\$50

Off. 2.ª azul, rosa e Camões..... 32\$30

Off. extra, azul ou rosa..... 56\$50

Off. extra, azul ou rosa..... 56\$50

Castilla..... 56\$30

Amarelo para roupa..... 21\$50

Amarelo e alcatrão..... 17\$00

Cloreto e potassa, quilo..... \$80

Bonus especiais para revenda e exportação. Execução imediata. Preço garantido. Seriedade em todas as transacções. Pedir condições de venda e amostras á

Sabão União

112, 1.ª, Rua Arco da Bandeira, 112, 1.ª Lisboa—Telef. C. 593.

PROCRIAÇÃO CONSCIENTE

(Páginas de práticas neo-maltusianas)

● Descrição dos órgãos genitais.

● Valor exacto dos meios a empregar.

● Injecções.

● Preservativos, etc.

Preço, \$25—Pelo correio, \$30



Companhia Nacional de Navegação

Carreira regular entre a Metrópole e a

África Ocidental Portuguesa

Vapor IBO

Sairá em 9 de Junho, ás 16 horas, para Bissau, Bolama e Cacheu.

Vapor SANTO ANTÃO

Para Anvers e Hamburgo.

Sairá brevemente recebendo carga.

A ida a Hamburgo só se efectuará havendo carga em quantidade suficiente.

Nos mesmos portos receber-se-á carga a frete corrido, para os portos da Africa portuguesa.

Vapor MOÇAMBIQUE

Sairá no dia 10 de Junho para Las Palmas, Açores, Fernando do Príncipe, S. Tomé, Cabinda, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguela e Mossamedes.

Para carga, passageiros e mais escla-

recimentos, dirigir-se aos escritórios da

Companhia Nacional de Navegação

EM LISBOA: R. do Comércio, 84

NO PORTO: R. da Nova Alfândega 34

FORMIOL

TONICO MUSCULAR

REGISTADO

Medicamento de exito notavel na cura da fraqueza geral, fraqueza cerebral, ataxia, tremor, fraqueza de memria e evitando a neurastenia.

Os seus marvelluosos efeitos são absolutamente garantidos no tratamento da anemia, tuberculose, fraqueza genital, doenças do coração e pulmões, afecções nervosas, suores nocturnos, prostração física, menstruações irregulares, perdas seminaes, escrofulas, infatigabilidade, fraqueza de osses, digestões laboriosas e fraqueza senil.

Tonico por excelencia do sistema nervoso e muscular, quintuplicando as forças e evitando a

pobreza fisiologica traduzindo-se o seu efeito no aumento de peso e das forças. As pessoas que habitam no clima quente e as que se dedicam ao sport tem absolutamente necessidade de fazer uso do Formiol com o fim de evitar o exaustivo do excesso do clima e do abuso das forças. A distincta classe medica faz uso pessoal e na sua clinica desta superior medicament, assim como milhares de pessoas

que se tem tratado das doenças indicadas e sempre com optimos resultados. Não creia, A' venda em todas as boas farmácias e drograrias. Preço: 5 escudos. Correo até 2 francos, mais 80 centavos.

Depositarlos em Lisboa: Farmacia Barral, R. do Ouro, 128; Estacio. Rocio, 60; Azarido, Rocio, 33; Quimant, R. do Prato, 135—Porto: Farmacia Barra, Praça da Verdade, 134. — Coimbra: Farmacia Nazareth, R. Ferreira Borges, 130. — Santarém: Farmacia Bastos, R. da Misericórdia, 121. — Setúbal: Farmacia Oliveira, R. da Misericórdia, 14. — Braga: Instituto Cientifico, Praça do Conde d'Alegre, 23. — Évora: Farmacia Ferro, R. João de Deus, 33. — Faro, Bandeira 3.ª. — R. de Santo Antonio, 44. — AFÍCA OCIDENTAL — S. Tomé: José Pedro da Fonseca, R. General Calheiros. — Loanda: Serra, Annes & Irmao. — Benguela: Farmacia Continental.

DEPOSITO GERAL — Farmacia Albano

57, R. da Escola Politécnica, 59 — Lisboa

Publicações sociológicas

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Pelo correio

Pelo correio

Kropotkin: A Anarquia, sua filosofia e seu ideal..... 60